

## Paulo de Salles Oliveira

Este volume traz seis ensaios sobre a obra de Ecléa Bosi, cujos trabalhos nasceram na Psicologia Social, porém, por sua envergadura, alcançam as ciências humanas como um todo. Seus ensinamentos ultrapassam também barreiras geográficas, sendo reconhecidos tanto no Brasil quanto na Europa e nos Estados Unidos. Dignificam, além disso, a produção acadêmica: de tão belos e lapidados, são capazes de entrelaçar arte e ciência.

Conforme aqui se lerá, a palavra de Ecléa não muda o mundo, entretanto a todo instante nos convida a assumir uma relação compromissada para com ele. Afinal, como lembra Hobsbawm, “o mundo não ficará melhor por conta própria”; portanto sua mudança requer de cada um de nós renúncia, coragem, solidariedade e esforço coletivo, sem possibilidade de deserção. Formular e por em prática uma cultura de propostas para superar dilemas e sofrimentos dos seres humanos, sobretudo os mais fragilizados – eis o grande desafio apresentado pelos textos de Ecléa e trabalhado nos ensaios aqui reunidos. Construir com nossos semelhantes uma comunidade de destino seria ir mais adiante ainda.

Uma utopia civilizatória percorre os destinos comuns dos homens e da natureza e extrai da simplicidade sua maior riqueza. Essa perspectiva passa pelos gestos de ternura, mas se detém perplexa e inquieta diante daqueles mais embrutecidos, como mostra a aflição das personagens do campo de concentração, que foi transformado em pretense palco de arte e beleza.

Felicidade inegável para nós é poder celebrar a convivência com uma figura cujo saber é posto a serviço dos valores mais altos de humanismo. Estamos, afinal, diante de uma das mais brilhantes professoras, pesquisadoras e pensadoras que a universidade já conheceu. Uma mulher cuja generosidade se traduz nas múltiplas facetas da vida cotidiana, gestos que Ecléa oculta com zelo e pudor. Se a biografia intelectual tem brilho invulgar, as práticas de luta ao lado dos mais necessitados não

ficam atrás. A mesma luz que se irradia dos textos e das aulas emana da vida cotidiana, cintilando simplicidade e solidariedade, sempre tenaz como uma chama de vela, que teima em não se apagar mesmo diante de grandes ventanias.

Ecléa, sua vida sempre foi doada à prática de uma educação militante, dentro e fora da universidade. Hoje a USP, por meio da revista que representa o seu Instituto, o Instituto de Psicologia, a reverencia com modéstia e gratidão. Agradecemos sua presença: ela também nos promove e nos eleva.